



# RELAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NA ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO EM IDOSOS

Maria Vitoria Cordeiro Vieira; Lucas Aur Pazetto; Mariana de Vasconcellos Nascimento; Pedro Henrique Soares Silva; Larissa Helena Sacheto Abdo; Mariana Lima de Moura; Kaio Henrique Correa Massa

## Universidade Anhembi Morumbi

Graduação em Medicina; Campus Mooca; kaio.massa@animaeducacao.com.br

### Introdução

A espiritualidade e a religiosidade influenciam o enfrentamento de doenças e a qualidade de vida, principalmente em idosos. No Brasil, a maioria da população recorre à fé diante de crises e doenças, o que pode impactar a adesão ao tratamento medicamentoso em idosos com condições crônicas.

### Objetivos

Analisar a associação entre espiritualidade / religiosidade e adesão ao tratamento medicamentoso em idosos.

### Metodologia

Estudo transversal e quantitativo com 153 idosos em uso de medicamentos, atendidos no Centro Integrado de Saúde da Universidade Anhembi Morumbi. A religiosidade foi mensurada a partir da aplicação do teste DUREL e classificada em Organizacional (RO), Não-Organizacional (RNO) e Intrínseca (RI). A adesão medicamentosa foi obtida por meio do Teste de Morisky, além de se coletar dados sociodemográficos, de saúde e hábitos de vida. A associação entre religiosidade e adesão foi realizada a partir de regressão logística, com nível de significância de 5%.

### Resultados

A maioria dos participantes era do sexo feminino (66%) e entre 60 e 69 anos (51,6%). As doenças crônicas mais prevalentes foram hipertensão (68,6%) e diabetes (39,2%). As dimensões privadas da religiosidade predominaram (RNO = 86,3%; RI = 88,9%; RO = 39,9%). Foi observada associação significativa entre religiosidade organizacional e maior adesão medicamentosa (OR=2,54 IC95% 1,16–5,58).

### Conclusões

A associação entre religiosidade, especialmente organizacional, e adesão medicamentosa destaca seu potencial papel facilitador no tratamento medicamentoso de idosos, devendo ser considerada como fator relevante na busca por promover adesão e melhores resultados clínicos.

### Bibliografia

